



Fundação/Secretaria Municipal de Saúde

Prefeitura Municipal de Rio Claro



**Vigilância Epidemiológica**  
**Informe Técnico - Dengue**

Caros colegas:

Todos já perceberam que a quantidade de casos suspeitos de dengue aumentou muito nas últimas semanas. Isto já era esperado, pois sabemos que a maior incidência de dengue na nossa região é de janeiro a abril.

Quando o número de casos é elevado, há tendência ao aparecimento dos casos graves, hoje denominados "Dengue Severa" (e não mais dengue hemorrágica como antes).

A definição de caso suspeito de dengue continua igual (febre de até 7 dias + dois sintomas: cefaléia, dor retroorbitária, exantema, prostração, mialgia, artralgia). Deve ser notificada!

Peço sua atenção para a revisão e destaque de alguns conceitos importantes sobre a dengue:

1. Conseguimos detectar que está ocorrendo nesta epidemia a circulação dos sorotipos 1 e 4 do vírus, o que não quer dizer que não possa estar ocorrendo outros sorotipos virais;
2. O tratamento da dengue existe, e é a **hidratação**, que se orientada e seguida pelo paciente de forma adequada evitará que a maior parte dos casos evolua para a forma severa;
3. A dengue é uma doença só, sendo a distinção entre dengue clássica e dengue severa algo mais classificatório e didático, e potencialmente qualquer pessoa pode evoluir para casos graves. A correta hidratação impede e/ou minimiza esta evolução na maioria das vezes;
4. A mais comum e principal alteração fisiopatológica da dengue severa é o **extravasamento** e não o sangramento;
5. O momento de maior perigo para extravasamento e evolução para casos severos é justo o dia da defervescência (o dia em que a febre "vai embora", geralmente a partir do terceiro ou quarto dia), pois nesta ocasião o sistema imunológico está mais ativo e essa atividade sendo "exagerada", causa interações que culminarão na vasodilatação, aumento da permeabilidade vascular, extravasamento de plasma intenso (e até sangramentos) e choque.
6. Se o extravasamento de plasma for de maiores proporções ocasionará o aparecimento e presença dos **sinais de alerta**, que devem nos direcionar para uma hidratação mais vigorosa e maior observação. Por isso, é necessário dar toda atenção, e diária, aos **sinais de alerta**, que geralmente precedem manifestações graves, e orientar o paciente sobre a necessidade de reavaliação médica na vigência destes.
7. A solicitação do hemograma é conduta médica e não fecha diagnóstico de dengue, já que apresentará alterações, em geral, somente a partir do terceiro dia de sintoma. Serve para auxiliar o médico na avaliação e conduta terapêutica, portanto, a suspeita de dengue não é descartada se o exame estiver inocente.
8. Como consequência do extravasamento perceberemos nos exames, entre outras coisas, o aumento do hematócrito, diminuição de plaquetas e albumina sérica, e às vezes derrames cavitários.
9. Uma vez instalado o choque, é de difícil reversão e daí a importância da prévia hidratação e reconhecimento precoce dos sinais de alerta para evitarmos óbitos.
10. Em geral, a sorologia só será reagente a partir do 7º dia do início da febre. A conduta terapêutica (hidratação e sintomáticos) independe do resultado da sorologia! Em casos de sintomatologia clássica de dengue com vínculo epidemiológico presente, não é necessário a realização do exame sorológico, já que o critério de confirmação do caso pode ser clínico-epidemiológico.
11. A dengue é uma doença altamente incapacitante. Na presença dos sintomas característicos sugerimos fornecer atestado médico para afastamento das atividades profissionais.
12. Vale lembrar quais são os **sinais de alerta**: dor abdominal intensa e que não passa; vômito persistente; tontura; mãos e pés frios, sensação de desmaio; presença de sangue no vômito, nas fezes e/ou urina; sonolência e irritabilidade (principalmente nos bebês); diminuição da urina; corpo gelado repentinamente e dificuldade para respirar.
13. Qualquer caso suspeito de dengue que se torne grave deve ser colhido sangue/soro para diagnóstico diferencial para outras doenças infecciosas de interesse epidemiológico que ocorrem na nossa região.

Suzi Berbert

Médica Infectologista – VE

**Maiores informações:**

CVE: [http://www.cve.saude.sp.gov.br/hm/cve\\_dengue.html](http://www.cve.saude.sp.gov.br/hm/cve_dengue.html)

Manual do MS: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue\\_manejo\\_adulto\\_crianca\\_4ed\\_2011.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_manejo_adulto_crianca_4ed_2011.pdf)

Marina Massaro

Coordenadora - VE